



Ano XV - N.º 181
Revista Mensal
Edição Digital
Fevereiro de 2025
ISSN 2236-622X

Revista **Javé Nissi**

FEVEREIRO

EDIÇÃO DIGITAL



COMBATE ESPIRITUAL

Tácito José Andrade Coutinho

Afirmar que nossa vida é um combate diário significa que temos um inimigo. Partindo desse pressuposto, é necessário, primeiramente, identificar quem é o inimigo, como ele age, quais brechas preciso fechar, quais são seus pontos fracos, como vencê-lo, etc. É fato que, para vencer um combate, é preciso estudar o inimigo. Assim, podemos nos defender de maneira eficaz ou fugir quando percebermos que seremos derrotados na batalha.

Estamos, queiramos ou não, num combate espiritual – e que não é recente. São Paulo na Carta aos Efésios trata desta luta: “Pois não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares” (Ef 6,12).

Conscientes de que nossos inimigos são espirituais e estão “espalhados nos ares”, parece, então, uma tarefa impossível vencê-los, por isso é importante saber que, da mesma maneira que ele é e age de forma sobrenatural, só poderemos vencê-lo com armas sobrenaturais. Por isso, São Paulo ensina que é preciso a armadura

espiritual como defesa contra as forças do mal: “Tomai, portanto, a armadura de Deus para que possais resistir nos dias maus e manter-vos inabaláveis” (Ef 6,11).

O combate é diário

São Paulo insiste: “... para que possais resistir nos dias maus”! Este combate é diário e ninguém está imune dele. Só temos o hoje para vencer ou perder. Deixar para amanhã pode ser tarde demais, pois não temos domínio sobre o futuro. Começemos agora mesmo! “Corramos com perseverança ao combate proposto, com o olhar fixo no autor e consumidor de nossa fé, Jesus” (Hb 12,1b). A vida cristã é uma luta ininterrupta que só termina com a morte.

Não podemos demonizar tudo, nossas ações erradas e más inclinações devem ser combatidas: todo tipo de intemperança gerada pelo pecado original. “Cada um é tentado pela sua própria concupiscência, que o atrai e alicia. A concupiscência, depois de conceber, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte” (Tg 1,14).

Uma pessoa, quando persevera nas práticas das virtudes, passa a ter grande domínio de suas más inclinações e paixões, pois seus inimigos – o demônio, o mundo e a carne – vão perdendo força. E se derrubamos um, enfraquecemos os outros.

“Para vencer qualquer desses três inimigos é preciso vencê-los os três, e, enfraquecendo um, se enfraquecem os outros dois, e, vencidos estes três, cessa a guerra para a alma” (S. João da Cruz).

Derrotar o verdadeiro inimigo

A Bíblia nos fala de uma luta que está sendo travada dentro de nós, e que precisamos dominar os apetites da carne para viver no Espírito: “Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne, pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis” (Gl 5,16).

Muitas vezes, nossos esforços são dirigidos contra o próximo e esquecemos que ele não é nosso inimigo. Esquecemos que quem o move a realizar o mal contra nós é satanás. Devemos colocar nossos esforços em derrotar o nosso verdadeiro inimigo – que pode ser nós mesmos!

A cruz

S. João Crisóstomo ensina: “Nós não ensanguentamos as armas, não estivemos no combate, não fomos feridos nem vimos a luta; no entanto, alcançamos a vitória. O combate foi do Senhor e a coroa foi nossa. Ora, como a vitória também é nossa, imitemos os soldados e cantemos hoje, com vozes alegres, os louvores e cânticos da vitória. Digamos, louvando o Senhor: ‘A

morte foi tragada pela vitória! Ó morte onde está a tua vitória? Onde está o teu aguilhão"? (1Cor 15,54).

Todas essas coisas foram obtidas pela cruz. Ela é um troféu erguido contra os demônios, uma espada levantada contra o pecado, espada com a qual Cristo transpassou a serpente; a cruz é a vontade do Pai, a glória do seu Filho unigênito, a exaltação do Espírito Santo, a honra dos anjos, a segurança da Igreja, o regozijo de Paulo, a fortaleza dos santos, a luz da terra inteira.

Olhar de perto

Estamos sempre divididos entre extremos opostos: a soberba desafia a humildade; o ódio opõe-se à caridade; a tristeza impede a alegria do Espírito; a

dureza do coração rejeita a misericórdia. Cristãos caminham constantemente sobre estes cumes.

O combate espiritual leva-nos a olhar mais de perto os vícios que nos aprisionam e a caminhar, com a graça de Deus, para as virtudes que podem florescer em nós, trazendo a primavera do Espírito à nossa vida.

Jesus já venceu o mal! Só depende de nós assumir e declarar esta vitória, hoje, na nossa vida! Amém!



FORMAÇÃO

Paulo Apóstolo

GAUDIUM ET SPES: A IGREJA NO MUNDO DE HOJE

Marcos Henrique dos Reis - Marcão

No artigo anterior tratamos da importância que a Lumen Gentium tem para a vida da Igreja. Essa Constituição Dogmática trouxe-nos uma nova visão e consciência da Igreja sobre ela mesma. Uma Igreja que deve estar aberta a ser o sinal visível da Luz de Deus para todos os povos. Uma Igreja que “não tem um fim em si mesma”, mas que se reconhece como a Igreja de

Deus “para” os homens, e que deve ser sacramento de salvação para o mundo.

A Lumen Gentium nos foi dada pelo Concílio Vaticano II. Um concílio que procurou aproximar a Igreja do mundo contemporâneo sem, contudo, deixar de afirmar a Verdade que é Cristo, como resposta e palavra definitiva de Deus para os homens de todos os tempos. Com esse intento, para ser sinal de alegria e esperança, nasceu neste santo Concílio a “Gaudium et Spes”: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma

verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS nº 1).

Esta grande Constituição Pastoral, a última a ser aprovada, foi promulgada pelo Papa São Paulo VI por ocasião do encerramento dos trabalhos conciliares no dia 07 de dezembro de 1965. A “Gaudium et Spes” tem sobre si mesma a marca do Concílio Vaticano II: uma preocupação pastoral que pensa a Igreja inserida no mundo contemporâneo promovendo um grande aggiornamento (renovação), nela e na vida do povo de Deus.

“Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo

adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático" (GS nº 4).

Em seu texto vemos os padres conciliares tratarem de temas como: a vocação e dignidade da pessoa humana, as questões da família, a vida econômica e social, a promoção da paz, entre outros. Isso deveu-se ao fato de tratar-se de uma Constituição de cunho "Pastoral". Esta denominação – "Pastoral", demonstra dois grandes objetivos em seu texto: o doutrinal, por

ser uma Constituição, e o pastoral, por ser uma Constituição Pastoral, o que nos indica não uma ausência de doutrina, mas, apoiando-se em princípios doutrinários, uma intenção de expor as relações da Igreja com o mundo e os homens de hoje, expressando uma nova maneira de compreender o conjunto da fé católica e o modo de se vivê-la no mundo, hoje.

Esse diálogo (o mundo com suas necessidades e a resposta da Igreja à luz da Palavra e de sua vocação) a Igreja realiza com a consciência de ser sinal do trabalho misterioso da graça de Deus e de instrumento de salvação. Contudo, ela não é apenas sinal para o mundo, da salvação de Deus, mas faz acontecer a salvação do mundo na história humana,

comprometendo-se na transformação das realidades terrenas à luz do desígnio salvífico de Deus.

Ela é sinal e instrumento do amor irradiador de Deus de que ela faz a experiência. Por isso, alegres na esperança, nos deixemos tocar pelo Espírito e levemos à frente a missão da Igreja de tornar o Nome de Cristo conhecido não só aos seus filhos e aos que creem e invocam o Senhor, mas a todos os homens de todas as culturas do mundo inteiro (cf. Gaudium et Spes nº 2).

Durante sua mensagem de Natal de 1965, São Paulo VI assim se referia à "Gaudium et Spes": "O encontro da Igreja com o mundo atual foi descrito em páginas admiráveis na última

Constituição do Concílio. Toda pessoa inteligente, toda alma honrada deve conhecer essas páginas. Elas levam, sim, de novo a Igreja ao meio da vida contemporânea, mas não para dominar a sociedade, nem para dificultar o autônomo e honesto desenvolvimento de sua atividade, mas para iluminá-la, para sustentá-la e consolá-la. Essas páginas, assim o pensamos, assinalam o ponto de encontro entre Cristo e o homem moderno e constituem a mensagem de Natal deste ano de graça ao mundo contemporâneo" (cf. comentário introdutório à Gaudium et Spes feita por Boaventura Kloppenburg, in: CONCÍLIO VATICANO II, Compêndio do Vaticano II, 9ª. Edição, Petrópolis, Vozes, 1975, p. 142).



**No
Colo
da
Mãe**

MARIA, A EDUCADORA DE JESUS

Lara Fonseca

No texto de hoje, iremos refletir sobre o capítulo “Educadora do Filho de Deus”, do livro “A Virgem Maria”, de São João Paulo II, que, inclusive, já vem norteando a grande maioria de nossas reflexões anteriores.

No início do capítulo, o autor destaca que embora tenha ocorrido por obra do Espírito Santo e de uma mãe Virgem, a geração de Jesus, como a de todos os homens conheceu as fases da

concepção, da gestação e do parto. A maternidade de Maria não se limitou apenas a geração de Jesus, ela também teve um papel fundamental no crescimento e desenvolvimento de seu filho. Maria não é só a mulher que dá à luz um filho, mas aquela que o cria e o educa, sendo possível comparar a tarefa educativa, como um prolongamento natural da procriação.

Nossa Senhora recebe o título de Mãe de Deus – Theotokos – porque gera e forma o pequeno Jesus. É possível até que surjam indagações a respeito da necessidade de Jesus, possuindo em Si a plenitude da divindade, ter educadores. O autor da carta aos Hebreus, em 4, 15 vai dizer que o Filho de Deus veio ao nosso

mundo numa condição humana, em tudo semelhante à nossa, exceto no pecado, então assim, como acontece com cada ser humano, o crescimento de Jesus, da infância até a idade adulta precisou da ação educativa dos pais.



Os dons especiais, com os quais Deus revestiu Maria, tornavam-na particularmente idônea a desempenhar a tarefa de mãe e educadora. Nas circunstâncias concretas de todos os dias Jesus podia encontrar nela um modelo a seguir e a imitar. Por certo, Nossa Senhora e São José introduziram Jesus nas prescrições de Moisés, na oração ao Deus da aliança, na história do povo de Israel, aprendeu com eles a frequentar a sinagoga e a peregrinar a Jerusalém.

A tarefa educativa de Maria teve de contar com algumas peculiaridades, Jesus não teve pecado, então não havia fundamentos para corrigi-lo, as orientações da Virgem eram sempre positivas. Atrelado a isso, Nossa

Senhora também precisava adotar uma postura de discípula diante de Jesus, o divino Mestre, por ela gerado.

Maria colaborou com a formação de Jesus, contribuindo com o seu crescimento em idade, sabedoria e graça e da mesma forma, ela também quer nos ajudar, nos educar na escola da Fé. Só o testemunho de vida de Nossa Senhora, já nos ensina mais do que milhares de enciclopédias. Assim como ela permaneceu unida aos discípulos em clamor constante pelo derramamento do Espírito Santo, ela permanece unida a nós, nessa jornada de amadurecimento espiritual.

Quando Jesus entrega Maria a João, no alto da cruz, na verdade, Ele está entregando a humanidade aos

cuidados de sua Mãe, fazendo dela, também nossa Mãe. A partir daquele dia, Maria nos assume, nos toma como seus filhos e se dispõe a colaborar com o nosso processo de santificação.

Sempre que uma criança precisa cumprir uma difícil tarefa escolar ou estudar para uma importante prova, ela chama e pede pela ajuda de sua mãe, pois confia que ela é uma pessoa entendida do assunto e capaz de ajudá-la. Em matéria de santidade e seguimento do Verbo, Maria é especialista e por certo, ela não hesitará em tomar-nos pelas mãos e nos mostrar o caminho seguro que ela trilhou.

Peçamos a Maria que nos eduque na fé, que interceda por nós para que

consigamos crescer em santidade e comunhão com Deus. Rezemos ainda para que ela peça a Jesus que nos capacite na grande e árdua missão de formar e ensinar os novos, na fé, para que juntos atinjamos a estatura de Cristo, no Reino dos Céus.

**Maria, educadora do Filho de Deus,
educaí-nos com seu santo testemunho!**

A young girl with long blonde hair and a young boy with short brown hair are looking towards the left side of the frame. They are positioned in the upper half of the image, with the girl in the foreground and the boy slightly behind her. The background is a soft, yellowish glow.

**PRE
DILE
TOS
DO REINO**

O ATAQUE COMEÇA EM CASA – PARTE 1

Leonardo Ramos de Paiva – Tio Léo

Meus irmãos e irmãs, sabemos que de anos em anos nossa Comunidade, em oração, recebe do Senhor uma Palavra como inspiração para reflexão, mas também como aviso, preparação, cuidado do Pai. Neste período o Senhor nos deu a Palavra de Efésios 6, 10-18, sobre combate espiritual. Eu, particularmente fico abismado como o Senhor é zeloso conosco e de fato quer nos preparar.

“Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”, isso é o que nos diz o versículo 13 da passagem. Realmente estamos passando por dias maus. A Igreja sendo atacada de todos os lados, o aborto sendo aprovado, movimentos anticristãos que atacam templos religiosos e seguem impunes, valores morais e de fé que são destruídos e de tudo isso nossas crianças são expectadoras e na maioria das vezes absorvem todas essas coisas.

Mas, o que é mais claro para todos nós, é que o que tem sido mais atacado nestes tempos é a família, que é o berço de valores, de vocações, das primeiras orações das crianças, enfim, o início de

tudo. Por isso o demônio insiste em atacá-la, pois sabe que acabando com a família, acabará com basicamente todo o resto.

Venho trazer o assunto de família aqui pois o que vemos é que o Ministério Samuel tem sido porta de entrada para muitas famílias na comunidade, famílias que, na maioria das vezes, nunca pisariam na Casa de Formação ou na igreja, mas o fazem por causa das crianças que estão participando dos Grupinhos de Oração e outras atividades da comunidade.

Assim sendo, vejo uma necessidade de que estejamos fortalecidos no Senhor, revestidos da armadura de Deus, para também chegarmos a essas famílias que, muitas

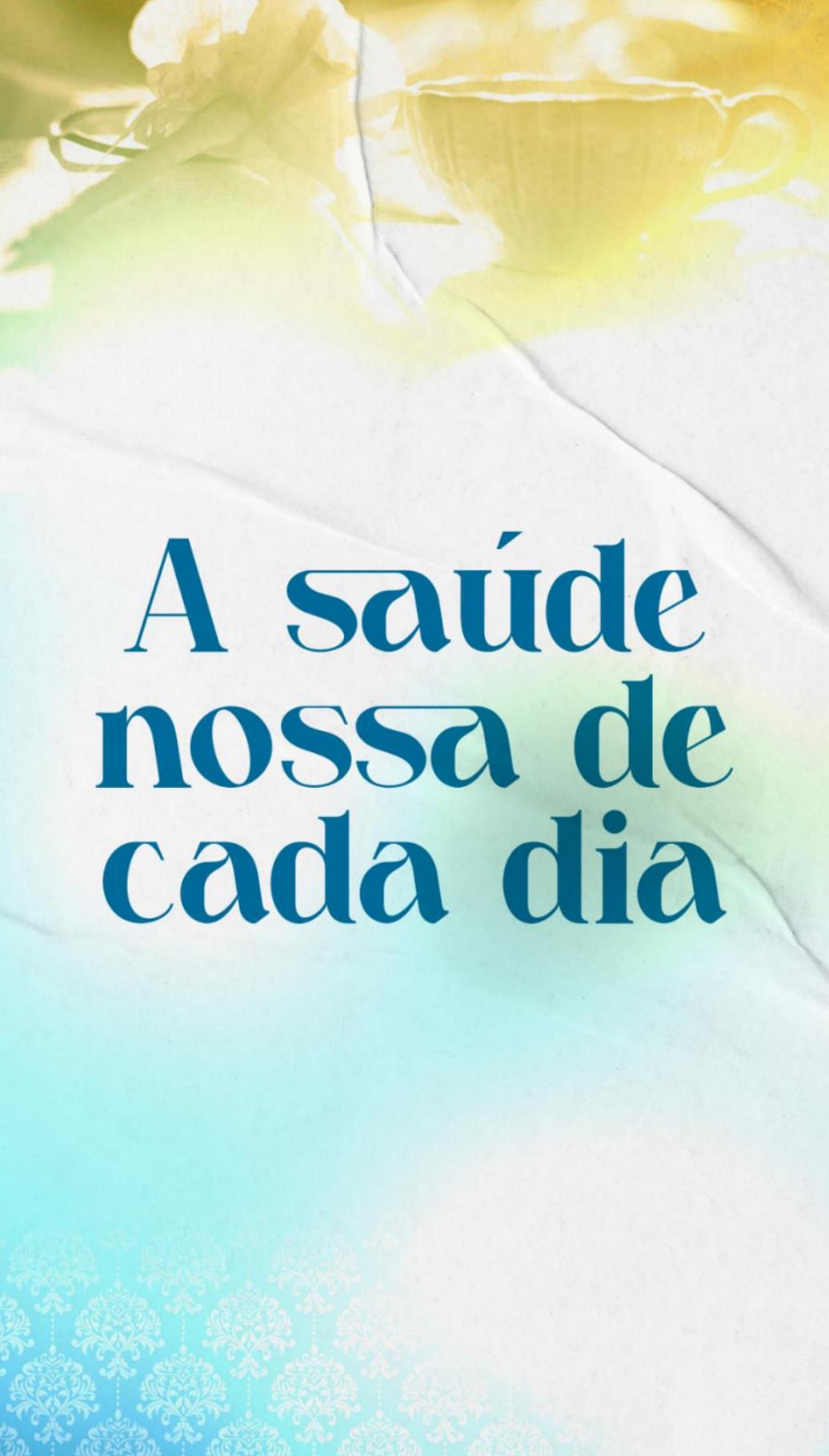
vezes, tem terceirizado tanto a evangelização quanto o cuidado ou o carinho de seus filhos para os evangelizadores das comunidades.

Meu objetivo é dividir este tema por possíveis componentes da família: o pai, a mãe, irmãos e, por fim, a criança que participa do grupo de oração, observando os desafios, meios para evangelização, cuidados, entre outros pontos.

Temos visto, irmãos, tanto dentro quanto fora da comunidade, como famílias têm sido desestruturadas, como casamentos tem sido destruídos, e é hora de “orar em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito, e vigiar nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos” (cf. Efe

6,18), pois “não é contra homens de carne e sangue que temos de lutar, mas contra os principados e potestades, contra os príncipes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal (espalhadas) nos ares” (Efe 6, 12).

Oremos por nossas crianças, para que esses ataques não as alcancem, oremos pelas famílias, para que as flechas do diabo não as possa atingir, oremos pela nossa Comunidade, para que seja testemunha das maravilhas que o Senhor fará neste tempo em que resistiremos firmes, revestidos da armadura de Deus!



**A saúde
nossa de
cada dia**

AMABILIDADE COMO REFLEXO DO AMOR DE DEUS

Lú Cazaroto

“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo” (Efésios 4, 32)

Compreender o significado da amabilidade é essencial para os cristãos que buscam um testemunho fiel a Cristo. A amabilidade vai além de uma gentileza superficial, sendo uma

expressão profunda do amor de Deus em nossa vida. A palavra "amabilidade", no Novo Testamento, vem do grego "chrestotes", que significa gentileza, bondade e benevolência. Refere-se ao tratar os outros com consideração, respeito e compaixão, refletindo o caráter de Deus, "amoroso e compassivo, tardio em irar-se e cheio de amor" (Salmo 145, 8).

Jesus Cristo é o exemplo supremo de amabilidade. Ele demonstrou essa virtude em suas interações, especialmente com os marginalizados e oprimidos, mostrando compaixão e cuidado por aqueles que se aproximavam dEle. A amabilidade deve permear toda a nossa vida e nossos relacionamentos. Paulo nos ensina, *em*

Colossenses 3, 12-14, que devemos revestir-nos de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência, sempre perdoadando uns aos outros como o Senhor nos perdoou, destacando o amor como elo perfeito que mantém a unidade no corpo de Cristo.

A amabilidade não se limita a palavras, mas se expressa em ações concretas. Em *Tito 3, 4-5*, vemos que Deus demonstrou Sua bondade ao nos salvar, e somos chamados a imitar essa bondade em nossas ações diárias. A amabilidade, tanto em palavras quanto em ações, pode abrir portas para o evangelho e demonstrar o amor de Deus ao mundo, sendo este o nosso testemunho.

Desenvolver a amabilidade exige uma contínua entrega ao Espírito Santo e transformação do coração. Em Romanos 12, 2, Paulo nos instrui a não nos amoldarmos aos padrões deste mundo, mas a transformarmos nossas mentes pela renovação do Espírito Santo, permitindo que vivamos uma vida que reflete o caráter de Cristo.

Nos tempos atuais, viver a amabilidade enfrenta desafios, especialmente em uma sociedade que valoriza a rapidez e produtividade, onde virtudes como gentileza podem ser desvalorizadas. Contudo, o contexto moderno oferece oportunidades para cultivar a amabilidade, como nas redes sociais, onde a amabilidade pode ser promovida através de pequenos gestos

como comentários encorajadores ou debates respeitosos.

Além disso, vivemos em tempos de grande estresse social, com pressão para alcançar sucesso e reconhecimento. A amabilidade, neste contexto, se torna uma resposta saudável ao sofrimento emocional, com gestos simples de amabilidade oferecendo alívio e cuidado. A crescente conscientização sobre saúde mental também destaca a importância de ser amável consigo mesmo e com os outros, promovendo ambientes acolhedores.

Em tempos de polarização política e social, a amabilidade é ainda mais crucial, embora desafiadora. A verdadeira amabilidade é encontrada na

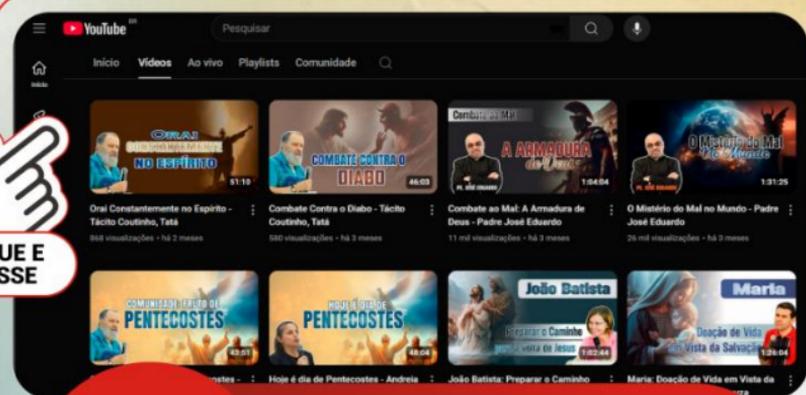
capacidade de ouvir com empatia aqueles com quem discordamos, buscando respeito mútuo. Embora o mundo moderno apresente desafios, ele também oferece amplas oportunidades para transformar a sociedade por meio de atitudes amáveis. A amabilidade pode ser um poderoso motor de mudança, gerando uma cultura de compreensão e colaboração. Ao ser adotada em grande escala, pode criar um impacto positivo em movimentos sociais, justiça e cura comunitária.



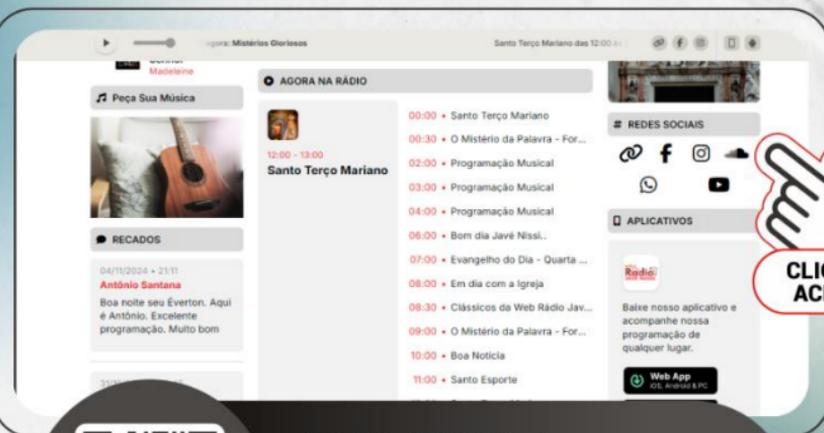
ACOMPANHE A
COMUNIDADE JAVÉ NISSI
NAS REDES SOCIAIS



CLIQUE E
ACESSE



ACESSE NOSSO CANAL
NO YOUTUBE E ASSISTA
AS PREGAÇÕES E NOSSOS
PROGRAMAS!



CLIQUE E
ACESSE



OUÇA AGORA A
WEB RÁDIO JAVÉ NISSI!
UMA PROGRAMAÇÃO
ESPECIAL PARA VOCÊ!